

INDÚSTRIA 4.0 SEM ECOINOVAÇÃO É MAIS DO MESMO

Luiz Carlos Pôrto

Este informativo é voltado para executivos, administradores e gestores de empresas. O objetivo é debater questões estratégicas, que impactarão sobremaneira as corporações no médio e longo prazo. Para recebê-lo basta enviar um e-mail para repensar@silvaporto.com.br.

É inegável que as evoluções tecnológicas ocorridas ao longo da história trouxeram significativa melhoria da qualidade de vida da população.

A chamada Indústria 4.0 promete utilizar as modernas tecnologias para elevar a eficiência e a produtividade dos processos de produção, reduzindo custos e aprimorando a qualidade dos bens de consumo. Usa-se o 4.0 porque esta seria a quarta revolução industrial. A primeira revolução aconteceu quando a mecanização substituiu o trabalho artesanal. A segunda trouxe enormes avanços através do desenvolvimento da eletricidade e da química. Na terceira revolução a computação e a eletrônica promoveram grande evolução na indústria.

Embora sejam inquestionáveis os benefícios das três revoluções para a população mundial, o dano ao meio ambiente foi gigantesco. A concentração de gás carbônico na atmosfera subiu de 280 para 410 ppm, causando mudanças climáticas catastróficas. A poluição das águas coloca em risco a saúde de mais de 300 milhões de pessoas no Planeta. Quase 15% da biodiversidade global foram perdidos. Resumindo: enquanto as gerações atuais se beneficiaram das novas tecnologias industriais, as gerações futuras tiveram sua qualidade de vida ameaçada.



Da maneira como a Indústria 4.0 está sendo implantada teremos apenas mais do mesmo. Foco no presente, desprezo pelas gerações futuras. Precisamos sim de uma nova revolução industrial, mas com visão e objetivo completamente distintos das três anteriores. Temos que empregar todo o conhecimento e as tecnologias atuais para promover a Ecoinovação, ou seja, desenvolver produtos e processos inovadores a favor da sustentabilidade, que tragam benefícios para as gerações atuais e futuras.

A demanda por soluções ecoinovadoras é imensa, proporcional à crise ambiental que vivemos. A sociedade passou a valorizar ações sustentáveis. John Doerr, famoso investidor e visionário americano, disse que “as tecnologias verdes são a maior oportunidade de negócios do Século 21. É a mãe de todos os mercados“. Estudo feito pela OCDE comprovou que produtos e serviços ecoinovadores já representam 2,5 % do PIB total da União Europeia.

Neste contexto, há uma imensa janela de oportunidades para o Brasil. Temos o maior potencial ambiental do mundo; diferenciais imbatíveis em energia limpa e biodiversidade; nossos profissionais possuem a criatividade e a inovação no DNA. Precisamos de instituições que promovam a Ecoinovação, que liderem essa mudança de paradigma, que tenham uma real visão de futuro para a indústria brasileira. Temos tudo à mão.

Mais informações sobre Ecoinovação nas empresas no link:

www.silvaporto.com.br/ecoinovacao

Luiz Carlos Pôrto é Engenheiro Sanitarista e Ambiental, Mestre em Saneamento e Ambiente e Diretor da Silva Porto Consultoria Ambiental.

O Método REPENSAR foi desenvolvido pela Silva Porto Consultoria Ambiental como forma de capacitar todos os profissionais das empresas para a compreensão e aplicação prática do conceito de sustentabilidade no dia a dia das organizações. Conheça mais sobre o Método em <https://goo.gl/ADZRPU>

